

## GEOGRAFIA DAS FESTAS RELIGIOSAS DAS PARÓQUIAS NA ARQUIDIOCESE DE NATAL

Geographical religious festivities of parishes in the archdiocese of Natal

Fiestas religiosas geográficas de las parroquias de la arquidiócesis de Natal

Anelino Francisco Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
aikosnelus@ufrnet.br

### Resumo

As festas religiosas para os santos padroeiros realizadas nas paróquias sob jurisdição da Arquidiocese de Natal – Rio Grande do Norte, Brasil – estão em processo de reformulação. Elas são experiências coletivas que ocorrem nas cidades sedes, onde juridicamente se localizam as paróquias. Nelas se celebram emoções em torno do santo que é comemorado. As comemorações anuais atraem os católicos da cidade e de diferentes localidades, para, juntos, homenagearem o santo padroeiro e/ou render-lhe gratidão. Pelo poder da fé, as pessoas se dirigem a localidade distante a fim de acompanhar a procissão religiosa do padroeiro, que se realiza na sede da matriz, território de apropriação da Igreja Católica. A religião ancora-se dos recursos simbólicos na forma cristã e na realidade. As paróquias são configurações espaciais da Igreja Católica e reflete tanto na organização da festa quanto nas práticas e cultura da fé. Elas constituem a centralidade por serem um nível hierárquico dessa igreja. A jurisdição da Arquidiocese de Natal se espraia pela área geográfica de Natal e da Região Metropolitana de Natal. Sua espacialização sociorreligiosa e cultural, cobre, além do vicariato urbano, também o vicariato norte e o vicariato sul.

**Palavras-chaves:** Festas religiosas; Paróquias; Católicos; Arquidiocese de Natal.

### Abstract

The religious parties to the patron saints in parishes under the jurisdiction of the Archdiocese of Natal-Rio Grande do Norte, Brazil-are in the process of reworking. They are collective experiences that occur in cities where legally headquarters of the parishes. They celebrate emotions around the Saint is celebrated. Annual celebrations attract Catholics of the city and from different locations, to, together, homenagearem the Patron Saint and/or render you gratitude. By the power of faith, people head for the distant locale in order to accompany the religious procession of the Patron Saint, held at the headquarters of the array, the territory of appropriation of the Catholic Church. Religion ancora symbolic resources in Christian form and in reality. The parishes are spatial configurations of the Catholic Church and reflects both the Organization of the party as in the practices and culture of faith. They constitute the centrality as a tiered level of this church. The jurisdiction of the Archdiocese of Natal spans the geographical area and in the metropolitan region of Natal. Your sociorreligiosa and cultural spatialization covers, in addition to the urban vicariate, also the northern vicariate and the southern vicariate.

**Keywords:** Religious festivals; Parishes; Catholics; Archdiocese of Natal.

### Resumen

Las fiestas religiosas a los santos patronos de parroquias bajo la jurisdicción de la Arquidiócesis de Natal-Rio Grande do Norte, Brasil está en el proceso de reelaboración. Son experiencias colectivas

que se producen en las ciudades donde legalmente la sede de las parroquias. Celebran las emociones alrededor de lo santo se celebra. Celebración es anual atraen a los católicos de la ciudad y de lugares diferentes, a homenajear juntos, el patrono o usted dirá gratitud. Por el poder de la fe, cabeza de la gente de la localidad distante para acompañar la procesión de lo patrono, celebrado en la sede de la matriz, el territorio de apropiación de la iglesia católica. Religión ancora recursos simbólicos en forma cristiana y en la realidad. Las parroquias son configuraciones espaciales de la iglesia católica y reflejan tanto la organización del partido como en las prácticas y cultura de la fe. Constituyen la centralidad como un nivel de información en niveles de esta iglesia. La jurisdicción de la Arquidiócesis de Natal extiende la zona geográfica y en la región metropolitana de Natal. Sus ocio religiosa y espacialización cultural abarca, además de la vicaría urbana, también la vicaría norte y la vicaría sur.

**Palabras clave:** Fiestas religiosas; Parroquias; Católicos; Arquidiócesis de Natal.

## Introdução

A cadeia da significação das festas religiosas é constituída por um conjunto de imagens, as quais se confundem e fundem os sentidos. As festas dos santos padroeiros cimentam o imaginário dos católicos, resgatando por meio da procissão, a tradição católica de homenajear os santos e o aprimoramento da cultura religiosa.

As festas religiosas católicas espacializadas pelo Rio Grande do Norte estão em constante mutação: são abertas a influências, às novas mídias e à fragmentação diante de novos contextos que impulsionam o recriar e o reinventar dessas festas.

A dinâmica espacial das festas religiosas das paróquias da Arquidiocese de Natal é aqui apreendida a partir do suporte conceitual *organização espacial, representação e simbologia*, tendo por fundamentação teórico-metodológica que as festas religiosas católicas são fenômenos transcultural e atemporais. Elas são experiências coletivas que se dão num tempo e num lugar, implicando a concentração de emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado. Seu principal, cujo produto é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de determinada identidade (JANCSÓ; KANTOR, 2001).

As transformações sociorreligiosas, culturais e estruturais da sociedade conformam-se como problemas para a paróquia e, por consequência, para a Igreja. Se ela não dialogar com a sociedade para se atualizar e desta se aproximar, no desempenho de sua missão e em suas estruturas, deixará de ser significativa para seus contemporâneos.

Pensar a paróquia é interagir com as pessoas, que a fazem existir. São católicos que buscam uma experiência direta com o sagrado, valorizam a espontaneidade e a espiritualidade. Almejam a totalidade: a valorização do corpo e dos sentimentos.

A cultura privilegia o indivíduo e sua experiência, bem como a espiritualidade, já que aqui se pressupõe a religião (como instituição). Para Charles Taylor e Mário Miranda (2009), a compreensão da religião baseia em um duplo critério: “fé numa realidade transcendente e aspiração

a uma transformação que ultrapassa a realização humana ordinária” (TAYLOR, 1994, p 510; apud MIRANDA, 2009: 124).

Nesse contexto, a representação religiosa dos católicos deve ser entendida como objeto básico da Igreja, no sentido de proporcionar aos paroquianos o estímulo e a consagração espiritual. Para isso, é preciso uma gestão espacial da arquidiocese. No caso da Arquidiocese de Natal, abrange 148 paróquias, com centralidade nas sedes paroquiais, prestadoras de serviços religiosos de evangelização, os quais, também são desenvolvidos nas localidades onde há capelas e pastorais.

As festas anuais dos padroeiros das paróquias do Rio Grande do Norte, são eventos religiosos que atraem os católicos das cidades e de diferentes localidades para, juntos, homenagearem os santos e/ou render-lhes gratidão. Pelo poder da fé, as pessoas deslocam-se de suas casas e de localidades distantes para acompanhar as procissões religiosas dos padroeiros, ao qualse realizam na sede da matriz (a paróquia), território de apropriação da Igreja Católica.

### **Desenho geográfico das festas dos santos padroeiros das paróquias do Rio Grande do Norte**

As paróquias se organizam para exercer o processo de evangelização orientando os fiéis, católicos ou não, a professarem a cultura religiosa em seu cotidiano. A territorialidade das práticas católicas resulta das ações empreendidas pelas pessoas – os fiéis – que fazem as paróquias.

Essa atuação da paróquia é a feita ao novo, ou seja, à contemporaneidade, de modo que o diálogo tem se ressignificado. Nesse entendimento a propagação da missão da Igreja é significativa e de profundo sentido evangélico, buscando ela ter consigo todos os católicos fiéis praticantes e aqueles outros de pouca participação na religião.

A paróquia objetiva disseminar, na cidade e no campo, processos de estratégias e reforços para a construção identitária da religião católica, bem como fortificar os territórios da Igreja, pela aproximação dos fiéis.

As festas religiosas foram captadas neste estudo através da leitura e da ação perceptiva das práticas socioculturais religiosas realizadas no território, no qual as paróquias são administradas pelo gestor – pároco ou outros – auxiliados pelos católicos atuantes e não atuantes. Essas festas promovem nova dinâmica de reorganização territorial, religiosa e de ações. E têm na simbologia e na representação, enquanto cultura religiosa local/regional, a primazia no quererem ressignificar-se para atender aos fiéis.

A partir da compreensão e da gênese da própria sociabilidade humana, atribuem-se à festa um sentido mágico e comunitário. Na concepção humanista da ciência geográfica, ela é de natureza sociocultural e, exprime um estado de religiosidade. Do ponto de vista cultural, as comemorações se

inter-relacionam não só com a produção, mas também com os meios de trabalho, exploração e distribuição, sendo, portanto, consequência das próprias forças produtivas da sociedade local.

Segundo Murilo Marx (1989, p. 59) o espaço urbano público e seu uso, no Brasil passaram pelo avanço da secularização, observando-se que aquilo que exprimia o cotidiano foi suplantado pelo que representava o evento especial, associado pelo calendário litúrgico oficializado, pelas circunstâncias do poder, pela angústia e pela crença popular ou, alguma efeméride ou devoção. Assim, a laicização constante e demorada significou o recuo da festa diante do negócio.

Ao longo da trajetória histórica do Brasil, “sempre havia festas, todo o tempo, por toda parte e por todos os motivos” (BRANDÃO, 1978, p. 08). As festas religiosas, no entender de Carlos R. Brandão, em sua maioria, aconteciam para homenagear o santo padroeiro de uma cidade, de uma região ou de um país.

As comemorações dos santos padroeiros, em sua diversidade de rituais sagrados, acontecem porque, em cada tempo litúrgico demarcado pela Igreja, predominam símbolos e ações próprios que evocam uma realidade significada. Já que as etapas identificadas como profanas podem sofrer variações nos diferentes logradouros em que estejam presentes, modificando-se como forma e sendo recriadas a partir de especificidades locais. É nessa direção que os estudos de Roger Chartier contribuem para a sua análise das festas, o autor afirma que a história cultural tem por principal objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (CHARTIER, 1985, p.16).

No aspecto religioso e simbólico as festas cumprem função social, pois servem de “exutórios à violência contida e às paixões, enquanto queimam o excesso de energia das comunidades” (PRIORE, 1994, p. 10). A alegria da festa ajuda as populações a suportarem o trabalho, o perigo e a exploração, mas reafirma, igualmente, laços de solidariedade e/ou permite às crianças, aos jovens, aos espectadores e atores introjetarem ações e normas na vida coletiva, partilhar sentimentos coletivos e conhecimentos comunitários (PRIORE, 1994).

Como tais forças atuam de maneira associativa – exatamente por buscar significações em uma sociedade multicultural e contemporânea, destaca-se um primeiro vetor, chamado de mítico-religioso, como a força que responde pela tradição cultural – do lugar e da festa (OLIVEIRA, 2011, p.99).

Logo, as festas em comemoração dos santos padroeiros são uma prática sociocultural - religiosa que exerce forte influência no cotidiano dos paroquianos, vez que são eles os indutores da ação religiosa que objetiva atrair os cristãos católicos para participarem das ações religiosas que são impetradas pela Igreja, por meio de estratégia de ordem religiosa e cultural.

O fato religioso possui uma característica peculiar: a sacralização de indivíduos, de coisas, de objetos, enfim de simbologias, que ganham conteúdo e forma em determinado espaço, chamado de espaço de representação do sagrado.

### **A Igreja Católica: sua importância num território determinado**

A compreensão do processo de organização e gestão da Igreja Católica dá-se, necessariamente, do assimilar o que a lei Canônica expressa por “Igreja particular”, “em primeiro lugar, a diocese ou a paróquia, uma comunidade de fiéis cristãos em comunhão na fé e nos sacramentos com seu Bispo ordenado na sucessão apostólica”. Essas Igrejas particulares “são formadas à imagem da Igreja universal; é nelas e a partir delas que existe a Igreja Católica una e única” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p.120).

Segundo o cânone (cân.) 369, “As Igrejas particulares, nas quais e das quais se constitui a una e única Igreja Católica, são primeiramente as dioceses, às quais se equiparam, não constando o contrário, a prelazia territorial, a abadia territorial, o vicariato apostólico, a prefeitura apostólica e a administração apostólica estavelmente erigida” (IGREJA CATÓLICA, cân. 369, 2012, p.120).

A diocese é uma porção do povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo com a cooperação do presbitério, de modo tal que, unindo-se ela a seu pastor e, pelo Evangelho e pela Eucaristia, reunida por ele no Espírito Santo, constitua uma Igreja particular, na qual está verdadeiramente presente e operante a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica (IGREJA CATÓLICA, cân. 369, 2012, p.120).

Nesse contexto, a Igreja Católica espalha-se num território que é denominado de “vicariato”, ou seja, “Território, compreendido na jurisdição de um vigário<sup>1</sup>” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p.146). O objeto espacial deste estudo são as paróquias. A paróquia é “uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na igreja particular, ...” (IGREJA CATÓLICA, cân. 515 § 1, p. 155).

As festas católicas religiosas, articuladas nas paróquias, possibilitam que os católicos vejam o espriamento religioso, a partir dos santos padroeiros, e o vivenciar do espaço sagrado, na ordem das coisas – religiosa e social – como parte integrante da “vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida”(ROSENDAHL, 1996, p. 11).

Compete à Igreja anunciar os lugares sagrados, aqueles destinados ao culto divino ou à sepultura dos fiéis, mediante dedicação ou bênção, prescrita pelos livros litúrgicos (IGREJA

---

<sup>1</sup>De acordo com os cân. 476 a 481, o vigário episcopal é constituído pelo bispo diocesano para administrar determinada parte da diocese ou determinadas espécies de questões. Ele participa do poder executivo –*munus* de governar – que, por direito, pertence ao bispo diocesano, o qual pratica atos administrativos limitados à região ou ao setor para o qual é nomeado.

CATÓLICA, 2012, cân. 1205, p.302). Ela determina que no lugar sagrado só se admita aquilo que favoreça o exercício e a promoção do culto, da piedade, da religião. Logo, aquilo que for inconveniente à santidade do lugar é vedado. Todavia, o ordinário, em caso concreto, pode permitir outros usos, não, porém, contrários à santidade do lugar (IGREJA CATÓLICA, 2012, cân. 1210).

Recorrendo-se ao Código do Direito Canônico, especialmente, ao cân. 1246 § 1, capítulo I, que se refere aos dias de festa, constata-se que a festa é parte do todo. Já está determinado “O domingo, dia em que, por tradição apostólica se celebra o mistério pascal, deve ser guardado em toda a Igreja como o dia de festa por excelência. E que deve ser guardado, igualmente, o dia do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Epifania, da Ascensão e do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, de Santa Maria, Mãe de Deus, da Imaculada Conceição e Assunção, de São José, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, e, por fim, de Todos os Santos” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p. 308).

Decerto que “O homem tem necessidade de orientação, da ordem, do cosmo e, sendo assim, é fácil compreender que o ser religioso deseje profundamente participar da realidade do existir num sagrado”. Para Rosendhal (1996, p. 28) “O poder é um atributo do sagrado e no discurso religioso significa força compulsiva e imprevisível”. Ela acrescenta: “A palavra sagrado tem o sentido de separação e definição, em manter separadas as experiências sagradas das não-sagradas, isto é, profanas”.

Tuan (1979) e Rosendahl (1996, p. 29) compreendem que o conceito de sagrado é ambíguo e que “O sagrado é uma onda mansa de vida, induzindo no devoto um sentimento de serenidade e bem-estar”.

Compreende-se, portanto, que a “Ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita e possibilita o profano” (Rosendahl, 1996, p. 32).

O movimento humanista destaca serem o homem e a mulher, em seus valores, objetivos, significados e propósitos, a totalidade, para construírem interpretações do mundo, e o fazem via percepção, mas também pelo imaginário que elaboram acerca do meio em que vivem, o que torna possível a reflexão sobre o fenômeno religioso na geografia, conforme Rosendahl, (1996, p. 23).

A igreja matriz simbolizava a presença “[...] soberana de Deus sobre tudo o que se desenvolvia na praça e nas moradias” (LIBANIO, 1996, p. 9). Assim, as ações da pastoral eram regidas pelos ritos e normas da Igreja (LIBANIO, 1996). Como explicita Miranda (2009, p.18) ela é “uma comunidade com identidade própria ao lado de outras comunidades humanas”.

### **A lógica eclesial no tempo e no espaço: leitura geográfica**

No alvorecer de 1960 a Igreja Católica, sob a liderança do papa João XXIII (1958-1963), começou a encarar o mundo de uma forma diferente, o que seria explicitado na convocação do Concílio Vaticano II, iniciado por João XXIII e concluído por Paulo VI (1963-1978). Esse concílio

representou uma busca da Igreja Católica de se apresentar ao mundo pós-moderno, no qual a religião era questionada, diante do desenvolvimento científico e do crescente antropocentrismo.

O Concílio propôs mudanças no seio do catolicismo. Essas reorientações geraram uma interrupção do período ultramontano (sistema ou doutrina dos que são favoráveis à autoridade absoluta do papa em matéria de fé e disciplina) da história eclesial e crises, que ecoam até o momento. Gerou documentos<sup>2</sup> que tratavam desde a concepção de Igreja, até a relação com outras religiões e também uma proposta de reforma litúrgica.

Esses documentos passaram a indicar diretrizes a serem seguidas pela Igreja, como a preservação e o crescimento da fé e dos costumes, na observância da disciplina eclesial. Em especial, a Igreja passou a aceitar dialogar com a sociedade civil, avaliar a cultura da modernidade, assumir alguns de seus elementos, atualizar sua pastoral pelo conhecimento do contexto real onde vivem os católicos, reconhecer a importância das igrejas locais e a necessária enculturação da fé (MIRANDA, 2009, p.78-79).

Dentro dessa lógica, a Arquidiocese de Natal inicia, em 1960, práticas inovadoras na Igreja local, nascendo o que se chamou de “Movimento de Natal”, que ganha estrutura e se transforma num conglomerado de ações. Por exemplo: no pastoreio, surgiram, ações como a Campanha da Fraternidade, que se projetou nacionalmente, a administração de paróquias por freiras – as chamadas irmãs vigárias –, a distribuição da Sagrada Comunhão pelas freiras, e a figura do ministro extraordinário da Comunhão Eucarística (DIOCESE DE NATAL, 2014).

Essas ações surgiram das inquietações de padres da Arquidiocese de Natal, que se reuniam em Ponta Negra para discutir sobre como poderiam servir mais à Igreja. Práticas exercidas e efetivadas pela Igreja local, ou seja, pelos que faziam a Arquidiocese de Natal, anteciparam-se às recomendações do Concílio Vaticano II, em especial porque se iniciara um trabalho de assistência social, que foi sendo aprofundado, em razão da realidade social de extrema pobreza que assolava grande parcela da população potiguar.

Os padres Eugênio Sales, Expedito Medeiros, Nivaldo Monte, Alair Vilar, Manuel Tavares e Pedro Moura organizaram reuniões para traçarem estratégias e planejarem ações para a promoção humana. Suas ideias se propagam pelo Brasil e pelo mundo. Dentre os muitos frutos dessa experiência, destacam-se o Serviço de Assistência Rural – SAR – as escolas radiofônicas, a Rádio Rural de Natal, a Escola de Serviço Social e a Campanha da Fraternidade.

---

<sup>2</sup> Formam um conjunto de quatro constituições: a *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina; a *Lumen Gentium*, sobre a Igreja; a *Sacrosanctum Concilium*, sobre a liturgia; a *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo atual, e três declarações: a *Gravissimum Educationis*, sobre a educação cristã; a *Nostra Aetate*, sobre a Igreja e as religiões não – cristãs; e a *Dignitatis Humanae*, sobre a liberdade religiosa. Além de decretos: *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja; *Presbyterorum Ordinis*, sobre o ministério e a vida dos sacerdotes; *Apostolicam Actuositatem*, sobre o apostolado dos leigos; *Optatam Totius*, sobre a formação sacerdotal; *Perfectae Caritatis*, sobre a renovação da vida religiosa; *Christus Dominus*, sobre o múnus pastoral dos bispos; *Unitatis Redintegratio*, sobre o ecumenismo; *Orientalium Ecclesiarum*, sobre as Igrejas Orientais Católicas; *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social (DIAS, 2010).

No entanto, durante o pontificado de Bento XVI, uma série de questões acerca do Vaticano II e suas intenções ganhou espaço no ambiente eclesial. O desfecho do ultramontanismo parece ter assumido novos contornos e alguns de seus elementos foram resgatados. O papa propôs uma visão do referido concílio como continuidade histórica do passado da Igreja, negando uma possível ruptura e reafirmando a condenação ao mundo moderno e àquilo que chamou de “ditadura do relativismo”.

Para fazer valer tal proposição, seu pontificado se aproximou de setores conservadores do catolicismo e, juntos, criaram uma interpretação oficial para o Vaticano II que o colocava em sintonia com a história bimilenar da Igreja. O intuito parecia residir na exclusão de interpretações que haviam feito do Concílio uma revolução interna na instituição eclesiástica, abrindo-a para aquilo que condenara anteriormente, o Modernismo.

Mas a igreja, “em sua identidade, como a comunidade dos que acolhem na fé a Jesus Cristo por força do Espírito, o proclamam e celebram nos sacramentos e vivem em comunhão com ministros ordenados” (MIRANDA, 2009, p. 6), precisa flexibilizar-se diante da pluralidade no mundo contemporâneo. Como “sinal salvífico para a sociedade na qual se insere, ela deve não só fazer uso da linguagem do contexto, mas também de sua organização social” (MIRANDA, 2009, p. 6). Para isso, precisa dialogar com a sociedade e se atualizar, desse modo aproximando-se do povo católico nos seus lugares e compreendendo sua cultura, para poder inseri-la, de modo que ela pode encontrar elo e eco.

A fidelidade da Igreja a seu contexto sociocultural é imperativa. Na contemporaneidade, a sociedade pluralista, secularizada e fragmentada precisa de uma comunidade de fé, para que seja fortalecida.

Na lógica do Concílio Vaticano II, a Igreja deve inserir-se em todas as diferentes sociedades, e a fé deve ter em consideração costumes e tradições, saber e doutrina, artes e sistemas dos povos. Mas só na expressão e na celebração da fé cristã é que a cultura é fator importante, para a Igreja, pois, tendo uma estrutura social visível pode ser também enriquecida, com evolução da vida social.

### **Província eclesiástica de Natal – a arquidiocese**

Quanto a organização administrativa e pastoral, a Igreja Católica Apostólica Romana é uma estrutura com subdivisões, cada uma das quais possui determinadas funções, confiadas a um presbítero (padre), que exerce, em nome do Papa, a coordenação de todas as atividades.

A sede metropolitana e as dioceses sufragâneas constituem as Províncias Eclesiásticas, que são compostas pelo metropolitano e pelos bispos diocesanos (IGREJA CATÓLICA, 2012, cân. 432). São reagrupamentos de Igrejas particulares mais próximas, delimitadas por um território



determinado, e possuem um objetivo meramente pastoral: promover uma ação comum entre as dioceses vizinhas e favorecer a mútua relação entre os bispos.

A arquidiocese<sup>3</sup> é a província eclesiástica, que abrange todas as dioceses, entidades que tem no território religioso apropriado pela Igreja Católica, sua jurisprudência.

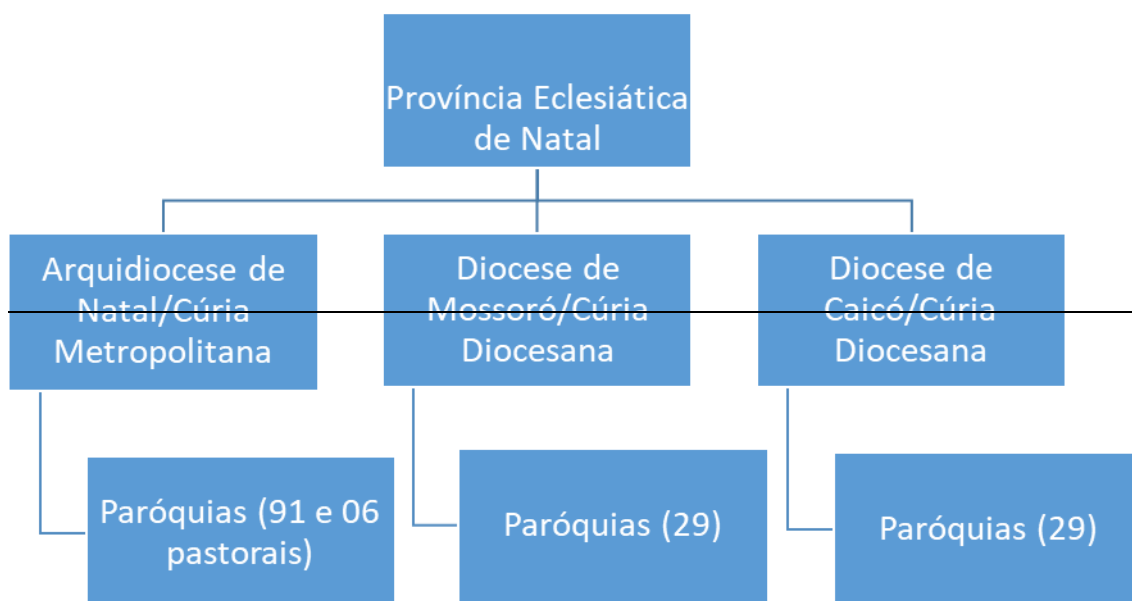
A área pastoral e/ou a região (forania) compreende um grupo determinado de paróquias, dentro de um vicariato. Cada forania é confiada a um vigário forâneo (título outorgado pelo bispo a um padre dentro de um vicariato). Essa união de diversas paróquias, próximas territorialmente, favorece o trabalho pastoral mediante ação em comum.

Já a paróquia é uma comunidade (antigamente era chamada de “freguesia”) dentro da diocese, entregue aos cuidados pastorais e administrativos de um presbítero, que recebe o título de pároco. Ele trabalha em comunhão com a diocese, as lideranças pastorais e os demais fiéis batizados.

A província eclesiástica é determinada por território e, no caso do Rio Grande do Norte, nele se situa na Arquidiocese de Natal e as dioceses, que têm sob sua jurisdição as paróquias. Assim, a província eclesiástica pode ser compreendida a partir da regionalização e/ou da organização espacial e da hierarquia, representada pela Arquidiocese de Natal. A figura(organograma) abaixo situa e expressa a forma e a estrutura como a Igreja local exerce as práticas junto ao rebanho pastoral.

---

<sup>3</sup> A arquidiocese é a diocese do arcebispo. Cada arquidiocese possui uma “catedral”, local onde se encontra a “cátedra” – cadeira do arcebispo. A diocese também é chamada de bispado (cân. 369). É a “porção do povo de Deus confiada a um bispo”. Nela, existe a Cúria Diocesana. Os bispos têm como investiduras o anel (simbolizando seu casamento com a Igreja, sua diocese) e o báculo (lembra um “cajado”, simbolizando o pastor de sua diocese). Os bispos são sucessores dos apóstolos como pastores da Igreja, mensageiros do Evangelho de Cristo. Também são chamados de sufragâneos.



A Província Eclesiástica de Natal, jurisdição espacial da Arquidiocese de Natal, faz e refaz o caminho da construção da fé cristã, porque, quando Deus irrompe, libertando o vivido existencial dos homens e das mulheres, abala nos fundamentos o ser e as realidades que estes vivem em sociedade, a afetividade, a intelectualidade etc., para fazer penetrar nelas uma nova lógica (RONDINARA, 2007).

### **Construção sociocultural da fé**

No caminho de encontro com a cultura religiosa, na dimensão ena vivência da fé, o homem precisa compreender os diálogos que a Igreja, tem com os atores sociais, pois a realidade atual prima pela articulação, pelo estreitamento e pela aproximação espiritual e cultural.

Embora a mídia esteja presente em todos os espaços geográficos, disseminando informações, é importante ter clareza de que o ensinamento cristão professado pela Igreja Católica está precisando ser revisitado como cultura religiosa. Para isso, é preciso diagnosticar a realidade e os anseios da sociedade local quanto à aproximação, à fé cristã e aos preceitos religiosos que regem a religião Católica Apostólica Romana.

Na interpretação e/ou reflexão que aqui se faz na perspectiva da geografia cultural, o homem precisa compreender a dependência que tem em relação aos símbolos e sistemas simbólicos, a ponto de serem eles decisivos para sua viabilidade como criatura. Em função disso, sua sensibilidade à indicação, até mesmo à mais remota, de que ele é capaz de enfrentar um ou outro aspecto da experiência provoca nele a mais grave ansiedade (GEERTZ, 1989, p. 73).

Para Geertz, a religião ancora o poder dos recursos simbólicos na formulação de ideias analíticas e na forma total da realidade, ao

[...] expressar emoções – disposições, sentimentos, paixões, afeições, sensações – numa concepção similar do seu teor difuso, seu tom e temperamento inerente. Para aqueles capazes de adotá-los, e enquanto forem capazes de adotá-los, os símbolos religiosos oferecem uma garantia cósmica não apenas para sua capacidade de compreender o mundo, mas também para que, compreendendo-o, dêem precisão a seu sentimento, uma definição às suas emoções que lhes permita suportá-lo, soturna ou alegremente, implacável ou cavalheirescamente (GEERTZ, 1989, p. 77).

Que significa a crença religiosa, para os homens? Uma análise geocultural da crença religiosa leva-nos à perspectiva da importância de ser da religião Católica Apostólica Romana. Daí formula uma concepção religiosa, impulsionada pela percepção da referência divina do Espírito Santo. Geertz (1989, p. 88) aponta que “Uma perspectiva é um modo de ver, no sentido mais amplo de ‘ver’ como significando ‘discernir’, ‘apreender’, ‘compreender’, ‘entender’. É uma forma particular de olhar a vida, uma maneira de construir o mundo [...]”. Nessa perspectiva a religião é um fato sociorreligioso na vida cotidiana dos católicos praticantes<sup>4</sup> ou não praticantes<sup>5</sup>, o qual, que em si mesmo, é um produto cultural, enquadrado em termos de concepções simbólicas.

A hipótese que aqui se constrói baseia-se na convicção de que as concepções de religião e de religiosidade são verdadeiras por si mesmas, pois se fundem sob a mediação de um único conjunto de formas simbólicas representadas pelo divino sacramento da palavra de Deus. As realizações religiosas, em sua interpretação imprimem-se por meio de modelos daquilo em que se acredita e pela propriedade do possibilitar a crença. É pela conjuntura erigida que os homens atingem sua fé.

O tom do cristão é reconstituir o papel social e psicológico da religião até o grau da complexidade e da articulação, considerando que a fé conduz a Deus. Nopartilhamento, “a linguagem autêntica da fé ecoa em todos os templos de oração” (FRIEDLANDER, 2003, p. 33).

Também há de se discutir aqui o significado e a representação da paróquia. “[...] “a ação pastoral, ainda que extremamente concreta – o que não deixa de ser um valor –, é limitada: vive fechada sobre si mesma, gozando de sua pequena grande totalidade; seus serviços não chegam a determinados grupos e ambientes, tornando-se uma instituição minoritária, secundária, que sofre cada vez mais concorrência; não consegue corresponder à atual missão da Igreja e às diversas demandas da cidade” (ALMEIDA, 2009, p. 69).

---

4“Os fiés católicos pertencem plenamente à sociedade eclesial que vivem segundo o Espírito Santo, acolhem todas as disposições da Igreja e todos os meios de salvação por ela instituídos, sob a direção do soberano pontífice e dos bispos, unidos pelos laços da profissão de fé, dos sacramentos, das normas eclesiásticas e da comunhão” (CNBB, 2012, p. 21).

5“A Igreja se reconhece unida a todos os batizados, que se denominam cristãos, mesmo quando não professam a integridade da fé ou não se mantêm em comunhão com o sucessor de Pedro” (CNBB, 2012, p. 21).

Para Almeida, isso não quer dizer “que a paróquia não tenha possibilidades pastorais, como: [...] acolher os que se aproximam dela, dada a sua tradicionalidade, oficialidade e visibilidade; explorar as múltiplas possibilidades de contato, a despeito das qualidades de seus líderes; concretizar a identidade cristã, respondendo aos desejos e necessidades religiosas, à busca de atitudes e comportamentos morais e ao resgate da esperança” (ALMEIDA, 2009, p.69). Talvez ela não se dê conta do desafio posto em seu território e/ou de que sua vizinhança é ambígua quanto a relações e a interesses.

Não obstante, em seu modelo sociocultural reacionário, mas também de caráter processual, a paróquia tende a interagir, tornando-se instituição cristã de resgate que verticaliza no sentido da visibilidade. Mas, em última análise, ela é “uma associação de tipo secundário que desenvolve, com certa periodicidade, algumas atividades religiosas e culturais”(MIRANDA, 2007, p.71).

Em seu território e em seus contornos de territorialidade, ao se constituir um lugar de circulação comunicativa com suas ações congregadas à sociedade, a paróquia pode se redefinir, o que via de regra, tem se viabilizado quando ela se semi-apropria das festas dos santos e agrega os elementos da fé religiosa e do expediente profano, transformando-se, efetivamente, em lugar de encontros de todos.

### **As paróquias em sua organização e estrutura**

As paróquias se espriam nas inúmeras cidades interioranas e pelos bairros da capital, onde a Igreja Católica faz-se visível pela prática religiosa e pelo zelo para com a cultura da fé. Os santos padroeiros, são apropriados pelos paroquianos – neste caso, da Arquidiocese de Natal em suas concepções de religião e religiosidade católica, pela dimensão do poder imagético de sua fé, irradiada pela devoção aos santos, estabelecendo uma lógica cultural da fé cristã.

Analisando-se como se distribuem as paróquias na Arquidiocese de Natal, que abrangem as Dioceses de Caicó e de Mossoró –, percebe-se que elas se localizam segundo a lógica geográfica da cidade, mas agrupadas em zonais, uma espécie de regionalização outorgada pela Igreja Católica. A paróquia, segundo o parágrafo 3º do cân. 515, quando “legitimamente erigida tem, *ipso iure*, personalidade jurídica” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p. 155). Nela atua o pároco, submetido à vigilância do bispo da diocese.

A paróquia reflete a organização e as atitudes dos paroquianos em relação à missão para com a Igreja, daí parecer comum aos fiéis dar visibilidade ao poderio da fé, aos santos padroeiros, formatando práticas religiosas.

Algumas reflexões permitem pontuar seremos santos padroeiros indutores de uma formulação de gestão administrativa que tem a intencionalidade de organizar as festas para esses

santos. Em tese, as festas se dão em um período predeterminado, no qual os paroquianos batizados se congregam na comunidade local, inclusive com os de cidades circunvizinhas, não apenas para realizar o novenário e a procissão, mas também para promover a festa profana local e dela participar.

Tem esse ato uma representação e uma significação especiais –reativar e perpetuar as esperanças, estabelecer uma sintonia com a Igreja de Deus e promover o entrelaçamento com os demais cristãos. Cria-se, assim, uma centralidade religiosa e profana na celebração anual das festas no território religioso.

Nesse contexto, a Igreja Católica Apostólica Romana encontra na comunidade paroquial o desejo de fazer acontecer uma prática cultural religiosa e social que garanta que o ato da fé ganhe espaço de conagração entre católicos praticantes e não praticantes. A paróquia precisa proporcionar muitas oportunidades a seu povo, como por exemplo: aperfeiçoar o diálogo com a sociedade e direcionar a atualização da ação pastoral, no âmbito da paróquia, entrelaçada às diretrizes da diocese.

O Cardeal Dom Odilo Scherer (2011) referindo-se à paróquia, indaga: “Para que existe mesmo a paróquia?” ou “Sua paróquia consegue atender, de maneira adequada, à tríplice missão da Igreja?”

Ora, ela é – e se concretiza por ser – uma comunidade de homens e mulheres. Também por ser o lugar que a maioria dos batizados tem como a base “onde a vida e a missão da Igreja acontecem” (SCHERER, 2011). Sendo, assim, a experiência concreta da Igreja se gesta no consolidar suas ações, ordenando o espaço, para então atuar. Daí resulta o aparato da estrutura administrativa, na qual se assenta o olhar de diagnose, apoiando-se na documentação da Igreja. A Igreja Católica Apostólica Romana se estrutura e se organiza segundo o Código, documento “baseado na herança jurídico-legislativa da revelação e da tradição” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p. 10). É o que asseverou J. Paulus II: “a Igreja precisa de normas para que se organize devidamente o exercício das funções que lhe foram divinamente confiadas, principalmente as do poder sagrado e da administração dos sacramentos; [...]” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p. 12).

O espaço de atuação da Igreja é dimensional, seguindo uma ordem de planejamento e de hierarquia, como se observa na Arquidiocese de Natal, que adota o seguinte critério: – o território em dioceses e estas em paróquias. Portanto tem sentido de conformação, delimitada territorialmente, onde há aglomeração de pessoas de mesma identidade religiosa.

No Brasil a territorialidade revela a permanência de antigas divisões administrativas herdadas de uma tradição oriunda da Idade Média. O território da Igreja Católica compreende estruturas específicas que incluem a distribuição espacial e a gestão do espaço (ROSENDAHL; CORRÊA, 2003, p.3).

Para a autora os “Edifícios da Igreja, lugares sagrados, paróquias e dioceses são lugares e áreas separados por limites, dentro dos quais a autoridade e o acesso são controlados, constituindo-se em território religioso” (1996).O efeito do sagrado tem visibilidade em uma “identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo” (ROSENDAHL; CORRÊA 2003, p.3),pois os fiéis pertencem ao território religioso, e este pertence à paróquia.

Na gestão da Igreja, é perceptível um nível hierárquico administrativo: o Vaticano é a sede da Igreja Católica, isto é, o território de ação e controle, ou seja, “a reconfiguração territorial dos grupos humanos que professam a fé católica”, segundo Rosendahl (2003, p5). Entendem Lecoquierre e Steck (1995, p.53) e Rosendahl e Corrêa (2003, p.3) que a diocese é a base territorial única, verdadeira, da Igreja Católica. Nesse contexto, Rosendahl ressalta ser a diocese a expressão do “território religioso verdadeiramente presente e atuante no processo mais profundo de regulação da religiosidade católica”.

Nesse processo, a paróquia é o espaço territorial da proximidade dos crentes católicos e suas práticas, pois representa a “organização da vida social e íntima dos habitantes, na marca do tempo cotidiano(...)” (LECOQUIERRE; STECK, 1995, p. 63) dos crentes católicos, residentes nela, ou seja, os paroquianos. Ela é configurada como o ponto de contato entre o local, o regional e o universal.

Portanto, a diocese e a paróquia são configurações espaciais da Igreja Católica, refletindo a importância destas na organização, nas práticas da fé religiosa e na cultura da fé. Elas constituem a centralidade, enquanto níveis hierárquicos dessa igreja.

A construção da territorialidade da Igreja, no Rio Grande do Norte é formada pela Arquidiocese de Natal e pelas Dioceses de Caicó e de Mossoró e pelos vicariatos<sup>6</sup> – o vicariato urbano (formado pelas paróquias da Região Metropolitana de Natal),distribuídas por zonais de I a VI, mais os XI e XII; o vicariato norte, organizado através de zonais V a VII e o vicariato sul que tem composição geográfica e paroquial distribuída pelos zonais VIII a X e o XIII.

A paróquia deve ser compreendida como o conjunto de organizações, estruturas e iniciativas pastorais a serviço da sociedade e da missão da Igreja. Nenhuma paróquia se basta a si mesma, nem realiza sozinha e autonomamente sua missão.

## **As paróquias, seu território e suas práticas religiosas**

---

<sup>6</sup> Os vicariatos,de acordo com o que expressa o cân. 371, do capítulo 1, das Igrejas Particulares, “são uma determinada porção de Deus que, por circunstâncias especiais, ainda não está constituída como diocese, e que é confiada a um Vigário apostólico ou um Prefeito apostólico, como seu pastor, que governa em nome do sumo Pontífice” (IGREJA CATÓLICA, 2012, p. 121).

A complexidade da cultura no Brasil reflete alto nível de sacralidade nas práticas de rezas, promessas e romarias. No dizer de Rosendahl (1996, p. 71), “Estas práticas tomam a forma simbólico-religiosa centrada nos santos”.

A relevância da evangelização se apoia no diálogo cultural religioso da fé, ou seja, na cristalização do elo religioso, que os católicos viabilizam por meio das festas aos santos padroeiros, nas paróquias. Atrela-se a fé cristã, que, numa ação sociocultural-religiosa, engendra e visibilizar o fato religioso, como representação e com significado. Trata-se de uma lógica própria de difundir os valores que a cultura religiosa das procissões dos santos padroeiros engendra, fazendo aparecer a identidade religiosa dos católicos.

A atualidade passa por grande mutação cultural o que explica as atuais transformações, daí Joana Puntel (2005) “[...] admitir que existe uma mudança de época [...]. Vivemos uma época da história com sinais evidentes de transição. Em tais momentos, o ser humano passa sempre por uma sensação de vazio, de falta de senso e de normas, de incertezas e de crises permanentes [...]” (PUNTEL, 2005, p. 85-86).

O pluralismo cultural e religioso da sociedade atual repercute fortemente na Igreja. Contudo, historicamente, os católicos têm convicção de que sua cultura religiosa é sustentada por sua fé, daí porque a consciência dessas pessoas trabalha pela busca do diálogo entre fé e cultura.

Assim, as relações que se estabelecem entre os cristãos católicos e os santos espalhados nas terras potiguares proclamam reconhecer nas procissões a forma justa da fé e da cultura religiosa, que, se fundamenta e se estrutura de modo a não perder o sentido de Deus, porque, perdendo-o, “tende-se a perder também o sentido do homem, da sua dignidade e da sua vida” (JOÃO PAULO II, 1995). Portanto, os valores culturais herdados direcionam a realização de atos que modelem o processo sociocultural-religioso.

É nesse contexto sociocultural-religioso que, se faz e se dignifica o patrimônio cultural das procissões. Ao se pontuar a espacialidade das paróquias da Arquidiocese de Natal, é necessário recolocar-se o diálogo da fé e da cultura religiosa, que é capaz de produzir um fato ressignificado. Este é compreendido como uma conjugação à tradição.

A leitura sobre como os católicos do Rio Grande do Norte habilitam sua crença pode ser expressa pela dinâmica peculiar das festas ligadas à Igreja que se realizam nas cidades interioranas. Ela faz sobressair a importância das paróquias, no contexto da cultura religiosa e no trabalho da Igreja missionária.

Nesse propósito a estrutura de gestão e organização espacial da Arquidiocese é legitimada pelas paróquias, denominadas, culturalmente, pelos nomes dos santos padroeiros. Por essa lógica as ações e práticas realizadas nas paróquias da Arquidiocese de Natal se territorializam numa dimensão espacial, que pode ser cartografada segundo a composição explicitada no quadro 1.

**Quadro 1** - Arquidiocese eclesiástica de natal Vicariato urbano Santos padroeiros por bairros e paróquias por zonais 2017

Padroeiro (a)	Cidade (bairro)	Paróquia	Zonal
Nossa Sra. da Apresentação	Natal (Tirol)	Catedral Nossa Senhorada Apresentação	I
Nossa Sra. da Apresentação	Natal (Cidade Alta)	Nossa Senhora da Apresentação	I
São Pedro Apóstolo	Natal (Alecrim)	São Pedro Apóstolo	I
Bom Jesus das Dores	Natal (Ribeira)	Bom Jesus das Dores	I
Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha	Natal (Tirol)	Nossa Senhora das Graças e Santa Terezinha	I
São João Batista	Natal (Lagoa Seca)	São João Batista	I
Nossa Sra. de Lourdes	Natal (Água Preta)	Nossa Senhora de Lourdes	I
Sagrada Família	Natal (Rocas)	Sagrada Família	I
Sagrado Coração de Jesus	Natal (Morro Branco)	Sagrado Coração de Jesus	II
Nossa Sra. da Candelária	Natal (Candelária)	Nossa Sra. da Candelária	II
Santa Rita de Cássia dos Impossíveis	Natal (Ponta Negra)	Santa Rita de Cássia dos Impossíveis	II
São João Batista	Natal (Vila P Negra)	São João Batista	II
Stº Afonso Maria Ligório	Natal (Capim Macio)	Santo Afonso Maria Ligório	II
Nossa Senhora Aparecida	Natal (Neópolis)	Nossa Senhora Aparecida	II
São Camilo de Lélis	Natal (Lagoa Nova)	São Camilo de Lélis	II
São Francisco de Assis	Natal (Pitimbu)	São Francisco de Assis	III
Cristo Rei	Natal (Cjtº. Pirangi)	Cristo Rei	III
Santa Clara	Natal (Pitimbu)	Santa Clara	III
Beato Ambrósio Fcº Ferro	Natal (Planalto)	Beato Ambrósio Fcº Ferro	III
Nossa Senhora de Fátima	Parnamirim	Nossa Senhora de Fátima	III
Nossa Senhora		Nossa Senhora	III



Conceição		Conceição	
Beato André Soveral	Parnamirim	Beato André Soveral	III
Beato Mateus Moreira	Parnamirim (C. Verde)	Beato Mateus Moreira	III
Nossa Sra. da Esperança	Natal (Cid. Esperança)	Nossa Sra. da Esperança	IV
São Sebastião	Natal (Alecrim)	São Sebastião	IV
N. Sra. Perpétuo Socorro	Natal (Quintas)	N.Sra. Perpétuo Socorro	IV
Nossa Senhora Auxiliadora	Natal (Felipe Camarão)	Nossa Senhora Auxiliadora	IV
São José de Anchieta	Natal (Lagoa Nova)	Bem-Aventurado José de Anchieta	IV
Jesus do Bom Pastor	Natal (Bom Pastor)	Jesus do Bom Pastor	IV
Santuário Mártires Cunhaú e Uruaçu	Natal (Nazaré)	Santuário Mártires Cunhaú e Uruaçu	IV
Nossa Sr <sup>a</sup> de Fátima	Natal (Pq. Dunas)	Nossa Senhora de Fátima	XI
Santa Maria Mãe	Natal (Sta. Catarina)	Santa Maria Mãe	XI
Santo Antônio de Pádua	Natal (Pq. Coqueiros)	Santo Antônio de Pádua	XI
Senhora Sant'Ana	Natal (Cjt <sup>o</sup> . Soledade)	Senhora Sant'Ana	XI
Santa Luzia	Natal (Boa Esperança)	Santa Luzia	XI
São João Bosco	Natal (Gramoré)	São João Bosco	XI
São Miguel	Extremoz	São Miguel	XI
São Gonçalo de Amarante	São G. do Amarante	São Gonçalo do Amarante	XII
São Lucas	São G. do Amarante-Cjt <sup>o</sup> . Amarante	São Lucas	XII
Santo Antônio	Sto. Antônio Potengi	Santo Antônio	XII
Nossa Sra. da Conceição	Macaíba	Nossa Sra. da Conceição	XII

Fonte: Arquidiocese de Natal. Organização do Autor, 2017.

A atuação da Arquidiocese Eclesiástica de Natal, conforme se observa no quadro 1, se espalha por enorme área geográfica de Natal e da Região Metropolitana de Natal. Além do vicariato urbano, também tem jurisdição no vicariato norte (quadro 1a) e no vicariato sul (quadro 1b), demarcando sua espacialização, em todas as paróquias localizadas das cidades mencionadas, nos quadros.

Esse espalhamento geográfico, ou seja, sua jurisdição se conforma em razão de tais paróquias, em seu conjunto, ainda, não apresentam as condições e fatores para ascenderem à posição de diocese.

**Quadro 1a** - Arquidiocese de Natal vicariato norte santos padroeiros, por cidades, paróquias e zonais 2017

Padroeiro (a)	Cidade (abrangeência)	Paróquia/Pastoral	Zonal
Senhora Sant' Ana	Santana do Mato	Senhora Sant' Ana	V
Nossa Sra. da Conceição	Lajes	Nossa Sra. da Conceição	V
São Paulo Apóstolo	Pedro Avelino	São Paulo Apóstolo	V
São José	Angicos	São José	V
Nossa Sra. das Graças	Afonso Bezerra	Nossa Senhora das Graças	V
Nossa Sra. da Conceição	São Rafael	Nossa Sra. da Conceição	V
Nossa Sra. da Conceição	Macau	Nossa Sra. da Conceição	VI
São João Batista	Pendências	São João Batista	VI
São José Operário	Jandaíra	São José Operário	VI
Nossa Sra. de Lourdes	Ipangaçu	Nossa Senhora de Lourdes	VI
Nossa Sra. do Rosário	Alto do Rodrigues	Nossa Senhora do Rosário	VI
Nossa Sra. de Nazaré	Parazinho	Nossa Sra. de Nazaré	VII
B. Jesus dos Navegantes	Touros	Bom Jesus dos Navegantes	VII
Nossa Senhora Mãe dos Homens	João Câmara	Nossa Senhora Mãe dos Homens	VII
Santo Antão Abade	São Bento do Norte	Santo Antão Abade	VII
São Miguel	São Miguel do	São Miguel	VII

	Gostoso		
--	---------	--	--

Fonte: Arquidiocese Eclesiástica de Natal. Organização do Autor, 2017.

A jurisdição e a gestão no vicariato sul são também responsabilidade da Arquidiocese de Natal. Nele estão compreendidas 33 paróquias, e 06 pastorais espalhadas em 05 zonais. Noviciário se potencializa a ação da Igreja local como território de ações e práticas da Igreja, com a cumplicidade dos paroquianos (ver Quadro 1b).

A rede das paróquias, no vicariato sul, se completa com o XIV zonal, constituído por 04 paróquias: a de Nossa Senhora da Conceição (em Maxaranguape e em Ceará-Mirim); a de Nossa Senhora do Livramento (em Itaipu); e a de Nossa Senhora da Pureza (em Pureza).

No processo de mudança da condição de capela para paróquia, uma das condições a ser levada em conta é que capela e sua circunscrição passem à condição de pastoral. Nesse contexto, foram criadas as pastorais: a Pastoral de Nossa Senhora do Carmo (em Parnamirim, COPHAB); a Pastoral de Nossa Senhora da Assunção (em Natal, nos Guarapes); a Pastoral de Nossa Senhora dos Navegantes (em Rio do Fogo); a Pastoral de Nossa Senhora da Piedade (em Espírito Santo); e a Pastoral de Santo Antônio de Lisboa (em Timbau do Sul).

É interessante observar que a cultura local expressa sacralidade nas práticas de rezas, promessas, procissões e romarias. Como afirma Rosendhal, “Os santos estão ao alcance de qualquer fiel sem a intervenção de especialistas eclesiais”. Disso se pode depreender que as práticas religiosas aproximam os católicos dos santos. Estes, “apesar de estarem no céu, se fazem presentes na terra por meio da imagem” (Rosendhal, 1996, p. 72).

**Quadro 1b** - arquidiocese de Natal vicariato sul santos padroeiros por cidades, paróquias e zonais 2017

Padroeiro (a)	Cidade (área abrangência)	Paróquia	Zonal
Nossa Sra. da Conceição	Santo Antônio	Nossa Sra. da Conceição	VIII
Imaculada Conceição	Nova Cruz	Imaculada Conceição	VIII
Nossa Sra. da Penha	Monte Alegre	Nossa Sra. da Penha	VIII
São Francisco de Assis	Lagoa de Pedras	São Francisco de Assis	VIII
Divino Espírito Santo	Vera Cruz	Divino Espírito Santo	VIII
Nossa Sra. de Fátima	Passa e Fica	Nossa Sra. de Fátima	VIII
Nossa Sra. das Dores	Brejinho	Nossa Sra. das Dores	VIII

São Bento	Serra de São Bento	São Bento	VIII
Imaculada Conceição	Lagoa Salgada	Imaculada Conceição	VII
Santa Rita de Cássia	Santa Cruz	Santa Rita de Cássia	IX
São José	São José de Campestre	São José	IX
Nossa Sra. do Amparo	Coronel Ezequiel	Nossa Sra. do Amparo	IX
Santa Terezinha	Tangará	Santa Terezinha	IX
Nossa Sra. de Lourdes	Campo Redondo	Nossa Sra. de Lourdes	IX
Nossa Sra. da Conceição	São Tomé	Nossa Sra. da Conceição	X
Nossa Sra. da Conceição	Serra Caiada	Nossa Sra. da Conceição	X
São Paulo Apóstolo	São Paulo do Potengi	São Paulo Apóstolo	X
Sagrado Coração de Jesus	Riachuelo	Sagrado Coração de Jesus	X
Sagrado Coração de Jesus	Bom Jesus	Sagrado Coração de Jesus	X
Nossa Sra. da Conceição	Santa Maria	Nossa Sra. da Conceição	X
São Pedro Apóstolo	São Pedro	São Pedro Apóstolo	X
Nossa Sra. dos Prazeres	Goianinha	Nossa Sra. dos Prazeres	XIII
São João Batista	Arez	São João Batista	XIII
Sant'Ana e São Joaquim	São José de Mipibu	Sant'Ana e São Joaquim	XIII
Nossa Senhora do Ó	Nísia Floresta	Nossa Senhora do Ó	XIII
Nossa Sra. da Conceição	Canguaretama	Nossa Sra. da Conceição	XIII
São Francisco de Assis	Pedro Velho	São Francisco de Assis	XIII
São Pedro Apóstolo	Várzea	São Pedro Apóstolo	XIII
São João Batista	Montanhas	São João Batista	XIII
Nossa Sra. da Conceição	Maxaranguape	Nossa Sra. da Conceição	XIV
N.Sra. do Livramento	Taipu	N.Sra. do Livramento	XIV

Nossa Sra. da Conceição	Ceará Mirim	Nossa Sra. da Conceição	XIV
Nossa Sra. da Pureza	Pureza	Nossa Sra. da Pureza	XIV
<b>ÁREAS PASTORAIS –APs</b>			
Padroeiro da Pastoral	Cidade (área abrangência)	Área Pastoral	Zonal
Nossa Sra. do Carmo	Nova Parnamirim-COPHAB	AP de N. Sra. do Carmo	
Nossa Senhora da Assunção	Natal (Guarapes)	AP de Nossa Senhora da Assunção	
Nossa Senhora da Conceição	Guamaré	AP de Nossa Senhora da Conceição	VI
Nossa Senhora dos Navegantes	Rio do Fogo	AP de Nossa Senhora dos Navegantes	
Nossa Senhora da Piedade	Espírito Santo	AP de Nossa Senhora da Piedade	
Santo Antônio de Lisboa	Tibau do Sul	AP de Santo Antônio de Lisboa	

Fonte: Arquidiocese Eclesiástica de Natal. Organização do Autor, 2017.

Em obediência às regras e aos ritos a Igreja, executa práticas que tendem a resultarem ações, em fatos concretos, de ordem e de manutenção pastoral. Assim, ela estabelece que espaços geográficos onde já existe a semente da evangelização carecem constituir em pastorais, para, dessa forma, poderem ascender à condição de paróquias.

Por essa lógica, a Arquidiocese de Natal estabelece que, em alguns territórios, onde o exercício pastoral tem se demonstrado condição de vir a constituir-se uma paróquia, criam-se áreas pastorais. Na jurisdição, há, atualmente: a de Nossa Senhora da Assunção, em Guarapes (Natal); a de Nossa Senhora dos Navegantes (em Rio do Fogo); a de Nossa Senhora da Conceição (em Guamaré); a de Nossa Senhora da Piedade (em Espírito Santo); e a de Santo Antônio de Lisboa (em Tibau do Sul).

No contexto geográfico, a leitura empreendida permite explicitar que “Os espaços apropriados efetiva ou efetivamente são denominados territórios. Territorialidades, por sua vez,

significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território”. Portanto, “que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus” (ROSENDHAL, 1996, p. 58).

As paróquias, em seus espaços territoriais, gestam ações pastorais junto à comunidade católica, pois têm diante de si missões a cumprir, como a “de recristianizar as massas em irreversível secularização, aquelas que a Igreja vai ‘perdendo’, ou de afervorar os praticantes”, mas o que, efetivamente, preocupa é a ‘volta’ “dos que se desgarram da Igreja ou, na Igreja, permanecem em sua tibieza e rotina” (ALMEIDA, 2009, p. 97).

Elas precisam considerar que, na atual contemporaneidade, a Igreja deve aproximar-se das massas, captar seus anseios sociais e de religiosidade, para atuar com plena empatia. E atentar também para o lado festivo da comunidade católica, pois a fé não é suficiente para a satisfação dos homens; também são necessários o trabalho e o lazer, como ocorre nas festas religiosas. As festas aos santos padroeiros são referências no calendário religioso e, quiçá no imaginário dos paroquianos.

Construir uma visão integrativa das festas pode ser a/uma estratégia considerável e sutil para trazer de volta os católicos que deixaram de ir à igreja. As festas são rituais que mobilizam as pessoas. As festas dos santos padroeiros “são construídas em torno de rituais de aproximação, mais aqui eles não se contentam em ligar homens entre si: elas o fazem com Deus, ou com o Divino” (CLAVAL, 2014, p. 4).

Segundo Rosendhal, nas representações do catolicismo popular, os santos aparecem “como seres pessoais e espirituais dotados de poderes sobrenaturais. Estando no céu, podem intervir junto a Deus em favor dos homens, graças aos méritos que adquiriram durante sua vida. Os santos, apesar de estarem no céu, se fazem presentes na terra por meio de sua imagem. Desta forma, torna-se possível o contato direto entre o fiel e o santo.” (ROSENDHAL, 1996, p.72).

A crença estabelece uma resistência religiosa que se organiza pela prática. “O povo, como participante, produz e reproduz um campo religioso no qual os símbolos e lutas seculares são recobertos com os nomes sagrados” (ROSENDHAL, 1996, p.73).

A realidade da prática devocional dos católicos é afeita a um forte propósito de salvação ou de situação “salvífica”, inspirado na atração espiritual que os homens estabelecem para si mesmo. É uma relação flexível, sujeita a várias interpretações possíveis. O que importa é valorizar a mediação.

## Considerações

As paróquias da Arquidiocese de Natal manifestam, de maneira perceptível, sua missão, pois fazem parte da vida da paróquia a responsabilidade pastoral, partilhada com toda a comunidade, e também a administração dos bens materiais de que a paróquia precisa para viver e para cumprir sua missão.

A paróquia é uma comunidade organizada de batizados, bens espirituais, simbólicos e materiais, organizações e iniciativas que faz a Igreja acontecer em determinado espaço e contexto. E, por tratar-se de comunidade organizada, os paroquianos, além de imbuídos de espírito religioso, se esforçam por proporcionar a toda a comunidade de católicos uma experiência concreta da cultura religiosa, que são as homenagens aos santos padroeiros. As festas religiosas, que ocorrem, todos os anos, nas cidades, sob a égide das paróquias têm nos santos padroeiros fatores indutores de práticas religiosas, como as procissões. Essas festas se diversificam para atender as demandas culturais dos paroquianos. Tal lógica é perceptível, nas paróquias da Arquidiocese de Natal, nas homenagens prestadas aos padroeiros. As comemorações são formatadas pelo novenário e, paralelamente, pelos festejos profanos e pela procissão como santo padroeiro, ponto alto do evento. Nesse arranjo, os atrativos profanos quase sempre garantem importância à festa, tanto para a sociedade da paróquia quanto para as de outros espaços regionais, que são atraídas para participar dos festejos.

Daí a comunidade católica das paróquias esforçarem-se para garantir o acontecer da festa, assim testemunhando sua fé e sua vida cristã nas relações humanas. Desse modo, visam *atender, de maneira adequada, a tríplice missão da Igreja – o anúncio da Boa Nova, a santificação da humanidade e o serviço pastoral – que é a razão de ser da vida e da ação de toda a Igreja e também de cada paróquia.*

Sob a jurisdição direta da Arquidiocese de Natal, encontram-se especializadas<sup>97</sup> paróquias, distribuídas no vicariato urbano (42), no vicariato norte (16), no vicariato sul (33) e nas áreas pastorais (06). Em cada uma delas, a festa ao santo padroeiro ocorre com a participação dos católicos da cidade e das cidades vizinhas. Algumas – Santos Reis e Nossa Senhora da Apresentação, por exemplo – têm se caracterizado pelo empenho da comunidade católica e pelo poder identitário que a tradição religiosa impõe.

## Referências

ALMEIDA, Antônio J. de. **Paróquias, comunidades e pastoral urbana**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Cultura na Rua**. Campinas/SP: Papyrus Ed., 1989.

- IGREJA CATÓLICA. **Código de direito Canônico**. Promulgado por João Paulo II papa, trad. Conferência Nac. dos Bispos do Brasil. 12. ed. rev. ampliada com a legislação ampliada da CNBB. São: Loyola, 2012.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **50 Anos do Concílio Vaticano II**. Brasília: Edições Paulinas, 2012.
- CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1985.
- FRIEDLANDER, Albert. A Angústia da fé religiosa na era da globalização. In: FRIEDLANDER, Albert et al. **Globalização, ciência, cultura e religiões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Dom Quixote, 2003, p. 23-36.
- GERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- JANCSÓ, Istvan; KANTOR, Iris. **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Editora da USP: Fapesq: Imprensa Oficial, 2001.
- LECOQUIERRE, Bruno; STECK, Benjamin. Pays émergents, paroisses recomposées: repenser le découpage du territoire. **Géographie et Cultures**, n. 30, Paris, 1999.
- LIBANIO, João B.; MURAD, A. **Introdução à teologia: perfil, enfoques e tarefas**. São Paulo: Loyola, 1996.
- MIRANDA, Mário F. **Igreja e sociedade**. São Paulo: Edições Paulinas, 2009.
- OLIVEIRA, Christian D. M. Festas religiosas, santuários naturais e vetores de lugares simbólicos. **Revista ANPEGE**, v. 7, n.8, p. 93-106, ago./dez., 2011.
- PRIORE, Mary Del. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PRIORE, Mari Del. **Religião e Religiosidade no Brasil Colônia**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- PUNTEL, Joana. **Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência**. São Paulo: SEPAC/Paulinas, 2005.
- ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Espaço. In.: CASTRO, Iná; GOMES, Paulo C. C.; CORRÊA, Roberto L. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.
- ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UDRJ, NEPEC, 1996. 89 p.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil – 1800 e 1930. **Textos NEPEC**, n. 1, Rio de Janeiro, 2003.
- RONDINARA, Sergio. **Interpretazione del reale tra scienza e teologia**. 2 ed., Roma: Città Nuova Editrice, 2007.
- SCHERER, Cardeal Dom Odilo P. **Paróquia, torna-te o que tu és**. Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo. São Paulo, 2011.
- TUAN, Yu Fu. **Sacred Space: exploration of na Idea**. In.: BUTZER, K. *Dimension of human geography*. Chicago: Chicago Research Paper, 1979.
- TUAN, Yu Fu. **Sacred Space: exploration of na Idea**. In.: BUTZER, K. **Dimension of human geography**. Chicago: Chicago Research Paper, 1979.
- ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas do catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.